

# Maleta Futura: desafios da implementação de projeto de Educomunicação

ANA PAULA BRANDÃO

## 1. CANAL FUTURA: UM PROJETO SOCIAL DE COMUNICAÇÃO, DA INICIATIVA PRIVADA E DE INTERESSE PÚBLICO

O Futura<sup>1</sup> é muito mais do que canal de televisão, é um projeto social de comunicação que se articula com diferentes parceiros, universidades e instituições do movimento social organizado para desenvolver projetos sociais, culturais e educativos. É um canal (na mais ampla acepção da palavra) que se propõe a apoiar a transformação social, se relacionando com grupos organizados socialmente que representam setores da sociedade brasileira.

O Futura atua, dialoga e fortalece projetos sociais e de educação que acabam por se refletir em sua grade de programação, tornando-a muito mais próxima destes mesmos grupos com os quais intenta atingir. Atuando em redes, o Futura consegue ampliar sua capacidade de comunicação com diferentes grupos sociais e, portanto, se aproximar das discussões sobre as causas mais prementes da sociedade.

---

1 Para conhecer mais o Futura recomendo, além da visita ao website (<http://www.futura.org.br>), os livros Comunicação e transformação social: a trajetória do Canal Futura, volumes 01 e 02, editados pela Unisinos.

Para se relacionar com esses diferentes grupos e para potencializar as ações sociais e educativas já realizadas por essas instituições, o Futura, através da equipe de Mobilização e Articulação Comunitária, desenvolve projetos que são implementados em todo o país, conforme a demanda da região ou do grupo em questão. Projetos como o A Cor da Cultura (<http://www.acordacultura.org.br>), fruto de uma parceria público e privada, que tem por objetivo a produção de material paradidático e a formação continuada de professores e educadores visando à implementação da Lei 10.639/03 que obriga o ensino da cultura afro-brasileira e africana em toda a educação básica. Foram produzidos centenas de programas, exibidos no Futura e em outros canais educativos, cadernos e livros sobre a temática e outros materiais lúdicos e educativos, que são acomodados em um kit e distribuídos para escolas públicas brasileiras.

A além do A Cor da Cultura o Futura tem outros grandes projetos de relevância temática e de grande alcance, como o Crescer sem violência, composto pelas séries Que exploração é essa? (<http://www.queexploracaoeessa.org.br/>) e Que abuso é esse? (em produção), ambas que tratam da exploração e abuso sexual às crianças e adolescentes, e que deram origem a um kit que foi implementado em redes de proteção à criança e em secretarias de educação e assistência social.

Destacam-se também as Salas Futura, distribuídas em diferentes pontos do Brasil, que são espaços físicos pertencentes a instituições parceiras onde é disponibilizado acesso à programação e aos demais materiais, kits e tecnologias educacionais produzidos pelo Futura. Viabilizadas através de diferentes modelos de parceria, as Salas Futura possuem como viés integrador o incentivo ao pensamento, a criatividade e a construção do conhecimento, contribuindo para a criação ou fortalecimento de um ecossistema comunicativo neste espaço educativo.

Outra estratégia de atuação direta com os diferentes públicos do Canal é a Maleta Futura. A Maleta consiste em um kit composto por uma seleção, em DVD, de programas do acervo recente do Canal Futura feita a partir de recortes temáticos, variando de acordo com a reflexão que se deseja estimular, além de indicações de outras fontes, como filmes, documentários e sites. Somam-se ao audiovisual: material impresso inédito, produzido junto a consultores externos; material temático de instituições parceiras; produtos lúdicos e educativos. Tudo isso é reunido em uma mala, customizada conforme o tema em questão.

Baseado no trinômio Capilaridade - Portabilidade - Acesso à programação, a Maleta Futura é uma das estratégias para organizar a distribuição da programação do canal e acompa-

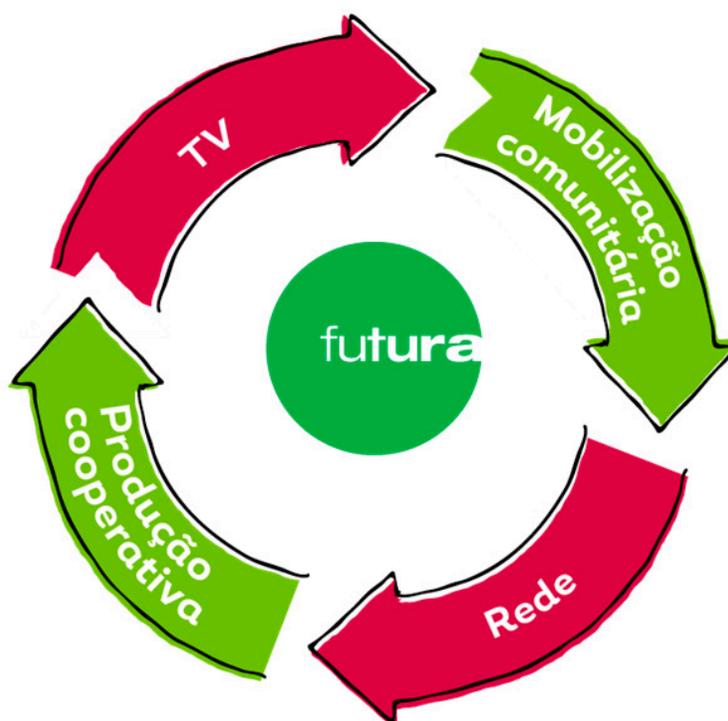
nhar o seu uso – o monitoramento da Maleta fornece informações precisas sobre o conteúdo, aplicação e resultado do seu uso. O projeto Maleta é resultado direto da articulação de parcerias e do estímulo ao diálogo entre o Futura e instituições sociais. Assim, além de potencializar o alcance metodológico de suas produções, essa proximidade favorece o surgimento de novas fontes de informação e de pautas, bem como a ampliação de sua rotina produtiva pela interação com redes comunitárias.

Até hoje já são 6 as Maletas produzidas e os temas são definidos em consonância com as temáticas relevantes discutidas na sociedade. Assim, já foram produzidas Maletas sobre Beleza nas pequenas coisas (e as diferentes formas de discutir o belo); *Meio Ambiente*, com foco no aquecimento global; *Saúde*, com foco na saúde coletiva; *Democracia e participação política*; *Educação integral e Infância*; e a atual, *Educação, pobreza e desigualdade*. Ao todo, foram distribuídas 220 unidades da versão completa da Mala e cerca de 2600 maletas básicas, que são um extrato da versão completa e servem para dar capilaridade às ações das instituições que recebem a Maleta. É assim que funciona: após um mapeamento realizado pela equipe de Mobilização Social do Futura, são identificados possíveis receptores da Maleta. Estes, se aceitarem a proposta, recebem uma unidade da Maleta completa<sup>2</sup> e se propõem a utilizar seus conteúdos em suas atividades cotidianas, e com outros parceiros da sua instituição. Para esta ação, solicitam as maletas básicas, as quais são doadas para estas organizações. Todas, as instituições que receberam a Maleta completa e as que receberam a básica, assinam um termo de cooperação com o Futura. A única contrapartida que é solicitada é o relato organizado das atividades realizadas com e a partir dos materiais da Maleta. Essas informações são fundamentais, pois permitem avaliar como e se o conteúdo dos programas e demais materiais do kit é utilizado – esse é um enorme diferencial do projeto, pois permite um retorno mais qualificado sobre o conteúdo, indo muito além apenas dos números.

O projeto maleta evidencia a estrutura de *produção – recepção* que o Futura busca implementar. Sua produção de conteúdo, feita em diálogo, de forma cooperativa e em rede, retorna às audiências seja em forma televisionada ou através da relação que a Mobilização mantém com sua rede. É um círculo virtuoso, onde a programação é retroalimentada pelas relações que o Futura estabelece com suas audiências nos territórios através da equipe de Mobilização Comunitária. O desenho a seguir ilustra essa circularidade.

---

2 São duas formas de distribuir o conteúdo da Maleta Futura: maleta completa – que inclui conteúdos de parceiros – e maleta básica – uma versão mais sintética do conteúdo, apenas com os DVDs e com o Caderno.



## 2. POR QUE POBREZA?

O Futura entende que há um vínculo intrínseco entre educação e a agenda de direitos. Assim, uma educação de qualidade deve ser, inevitavelmente, uma educação cidadã. Contribuir para que esta aproximação entre educação e agenda de direitos se efetive na prática social é parte do dever ser do próprio Canal. E a Maleta é uma ferramenta fundamental, na medida em que sua produção, feita de forma compartilhada, que se constrói através da articulação e diálogo com os diferentes atores sociais, potencializa a construção de novos ciclos de comunicação, formação e transformação social.

A partir do projeto internacional *Why Poverty?* (<http://www.whypoverty.net/>), do qual o Canal Futura é parceiro e representante exclusivo na América Latina, são desenvolvidas diferentes ações que culminam com a produção da Maleta Por Que Pobreza? Educação e desigualdade ([www.maletafutura.org.br](http://www.maletafutura.org.br)), em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Maleta Futura é uma compilação de material educativo temático, composto por conteúdos impressos e audiovisuais, em parceria e sinergia com instituições que trabalham a temática no Brasil e América Latina.

A Maleta Por Que Pobreza? Educação e desigualdade já nasceu de forma dialógica. Para construção desse material foram realizados quatro fóruns regionais nas cidades de São Paulo, Manaus, São Luis e Curitiba, com a participação de representantes de organizações sociais, acadêmicos e especialistas em torno da discussão sobre pobreza e desigualdade

em cada região, e como a educação poderia contribuir para o enfrentamento das condições que produzem e reproduzem a pobreza. Em seguida, sempre em parceria com o IPEA – Instituto de pesquisa econômica aplicada, e com a *Steps International*, responsável pela produção dos documentários que deram origem ao projeto, reuniu-se cerca de 80 pessoas num seminário nacional para dar prosseguimento à conceituação do material a ser construído e nos ajudar a compreender a pobreza sob o ponto de vista da educação: até que ponto a educação é uma saída sustentável no combate à pobreza? Como um canal de televisão pode fortalecer essa batalha? Como melhorar a percepção da população sobre a importância da educação? Como apoiar educadores? Que tipo de material pode ser fornecido para a compreensão do contexto da pobreza?

A partir de então, foram convidados especialistas para conceber o material da Maleta: dois Cadernos inéditos; os 8 documentários da série *Why Poverty?* e um Guia para uso dos mesmos, ambos produzidos pela Steps; mais de 50 programas e interprogramas do Futura; um jogo; um livro produzido pelo IPEA a partir de reflexões sobre pobreza e desigualdade no Brasil; o livro “Para compreender a pobreza no Brasil”, de Victor Valla e outros autores; um jogo de lógica, chamado Torre de Hanói; e materiais de instituições de referência na discussão sobre educação, pobreza e desigualdade no Brasil.

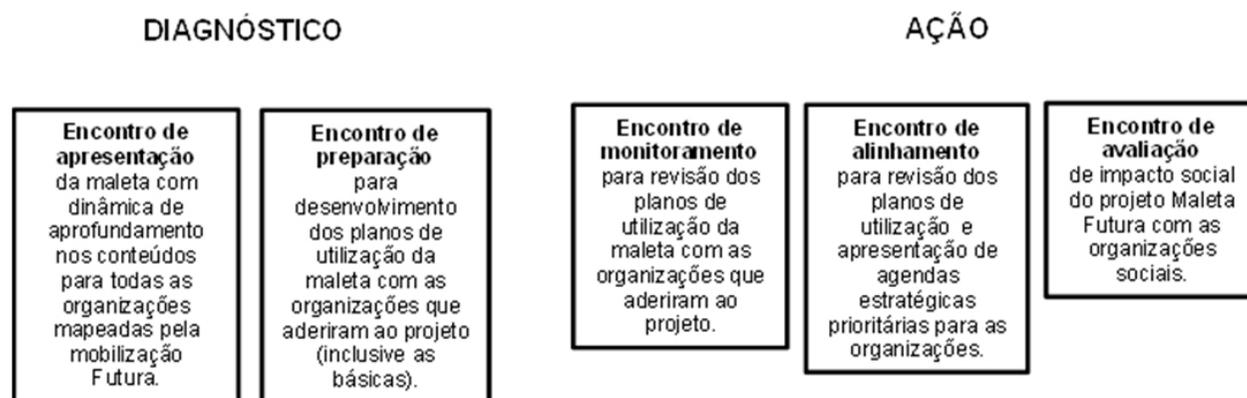
O passo seguinte foi apresentar a Maleta e seu processo de implementação para instituições, universidades e organismos públicos e privados que tenham interesse em participar do projeto. A intenção era desenvolver parceria com até 50 instituições e cada uma delas com outras tantas, totalizando 500 maletas básicas distribuídas – em algumas edições esse número é ampliado para dar conta da demanda; na Maleta Por que pobreza? Educação e desigualdade o número foi ampliado para 650 unidades. Os critérios de adesão para a seleção das instituições do projeto são: representatividade no seu campo de atuação; capacidade instalada para desenvolver parcerias com outras instituições e para relatar de forma organizada as atividades desenvolvidas ao longo de 24 meses; localização geográfica; capilaridade da instituição; convergência de projetos na mesma região – desejável sintonia com outros projetos do Futura, como a Sala Futura, por exemplo.

O tema da Maleta é sempre reflexo do diálogo com as audiências do Futura, e o tema da desigualdade é urgente e fruto de grande inquietação no Brasil. Ao longo das últimas duas décadas têm sido produzido um número grande de estudos sobre pobreza e desigualdade, logo há um grande acúmulo em torno desse tema. Provocados pelo Ipea e embasados nos estudos sobre inequidade na educação – especialmente os textos de José Francisco Soares,

Miguel Arroyo, entre outros – o Futura contou com um grupo de especialistas, liderados por André Lázaro, que produziu e organizou o material impresso da Maleta.

Partiu-se do pressuposto que, dentro do quadro de graves e profundas desigualdades em que se encontra o Brasil, a educação é uma peça-chave para a superação e transformação social, por isso a Maleta tem como público prioritário professores e educadores do ensino formal e não formal, integrantes das redes de ensino, universidades e organizações da sociedade civil que trabalhem com jovens e adolescentes – o conteúdo dos Cadernos está disponível aqui: <http://www.maletafutura.org.br>.

Após assinatura da parceria, através de um termo jurídico, inicia-se o processo de implementação que tem duração de 2 anos, conforme descrito abaixo:



### 3. MALETA FUTURA: UM DISPOSITIVO DE COMUNICAÇÃO

O sentido básico da Maleta Futura é o de levar de um lado ao outro informações, materiais, conteúdos, ao mesmo tempo em que propicia encontros, debates e diálogos, que fortalece a causa e as ações de ambos, do Futura e das instituições parceiras.

Pode-se dizer que a Maleta rompe com a concepção linear do processo de produção, circulação e apropriação de conhecimentos. Isso desde o seu fazer, que se dá de forma compartilhada e em parceria com outras instituições, numa rica polifonia; até sua circulação, quando novos conhecimentos são produzidos e compartilhados sobre a realidade. No caso da Maleta Por Que Pobreza? Educação e desigualdade espera-se a participação de todos os públicos das instituições, que cada escola, cada grupo e comunidade que participa do projeto Maleta Futura tome iniciativas, crie materiais, compartilhe e distribua o que produziu, num planejamento participativo.

É muito importante que a gente saiba que não está sozinho neste trabalho de enfrentar e superar a pobreza. É um desafio global e, embora cada um tenha sua própria responsabilidade, como governo, empresa, organização social, comunidade, grupo, família e indivíduos, será a ação de todos que poderá levar à superação da pobreza. Há tensões, conflitos, visões distintas de como alcançar o resultado, mas essas tensões e conflitos fazem parte de todo processo de mudança. Isso não deve assustar ninguém. O que deve nos preocupar é a indiferença e o silêncio frente às injustiças. A pobreza, como dizem os documentos firmados por todos os países, é o maior desafio a ser enfrentado. E ele deve ser enfrentado. (Lázaro, Caderno Refletir, Sentir e Mobilizar)

Não se trata, em nenhum momento, de regular o uso dos conteúdos da Maleta. Ao contrário, a ideia é que eles sejam úteis para apoiar ou potencializar as ações que as instituições já realizam. E o retorno sobre o uso, vai gerar mais informações para o próprio Futura que, assim, pode produzir outros conteúdos que sejam ainda mais úteis para seus públicos.

O projeto visa, então, potencializar um conjunto de dispositivos com objetivo de ser um indutor de uma transformação social, calcada no reconhecimento e afirmação das diferenças culturais, no sentido de eliminar as desigualdades sociais historicamente estabelecidas.

O projeto ainda está em curso, ainda falta o monitoramento final, mas já pode apresentar alguns exemplos interessantes da aderência da temática entre esta Maleta e as instituições envolvidas. Os educadores relatam que utilizam seu conteúdo para autoformação e também para uso em suas atividades em sala de aula. Por exemplo, em São Paulo, nas atividades no Vale do Ribeira, um dos mais baixos IDHs do estado de São Paulo, em parceria com a Fundação Tide Setúbal, eles focam no fortalecimento do território; em Heliópolis, favela urbana em São Paulo, na desnaturalização da pobreza; em Cananéia, no litoral, na feminização da pobreza, o que coloca meninas em situação de exploração sexual na rodovia. Na parceria com o Projeto Guri, que atua em todo o Estado, o foco é na inclusão de populações em situação de extrema vulnerabilidade.

E como o conteúdo da Maleta é preparado para as discussões bem “do chão da escola” o caminho percorrido na definição do tema é mais ou menos assim: dentro do meu projeto

pedagógico, como essa ferramenta pode ser usada em ações de combate ao racismo, por exemplo? Como esse material me ajuda a compreender esse contexto onde estou inserido e por consequência meu alunado? O que, desses conteúdos, me apoia nas minhas ações? Do plano individual de ação, retomamos a vertente de políticas públicas via metodologia de implementação. Exemplo: a partir das ações individuais (do professor / da escola), quais os desafios se colocam para nós, enquanto coletivo? Qual problema elegemos enquanto rede?

Os exemplos acima demonstram que a metodologia de implementação da Maleta não é única e nem pré-definida; ela não se impõe. Ela é construída pelas instituições que as recebem e tem o apoio da equipe do Futura, responsável aqui pela mobilização do grupo, por facilitar os encontros e, claro, pelo conhecimento mais a miúdo do material que compõe a Maleta.

Uma visão ampliada das ações de implementação do projeto em diferentes contextos e territórios tem evidenciado que, ao lado das lógicas da oferta, os usos se deslocam conforme as demandas comunitárias e geram, não raro, novas interações e aprendizagens. Ao enfatizar os meios dialogais e de rede que caracterizam as estratégias operacionais de uso da maleta, propicia-se a ampliação das trocas, a diversidade de interlocutores e o apuro no processo seletivo. Os processos aí desencadeados afetam os múltiplos ambientes que operam com base em lógicas próprias, inclusive o midiático. Eles se traduzem em novas experimentações que permeiam a produção dos conteúdos do Canal, desdobrados na programação, e em novas metodologias de ação. (Zucolo, 2012: 234)

Alicerçado na lógica do diálogo e parceria, o projeto Maleta, que aqui pode ser entendido como síntese da atuação do Futura como um projeto social de comunicação para a transformação social, se constitui como um dispositivo interacional articulador, na medida em que favorece e potencializa as ações de grupos locais e de múltiplas metodologias.

A seguir alguns números da implementação:

703 maletas - 47 completas e 656 básicas, distribuídas pelo Brasil da seguinte forma: 243 escolas, 8 secretarias de educação e 11 universidades.

REGIÕES	COMPLETAS	BÁSICAS	TOTAIS
Nordeste	15 (31,9%)	270 (41,25%)	285 (40,5%)
Norte	14 (29,8%)	122 (18,6%)	136 (19,3%)
Sudeste	16 (34%)	212 (32,3%)	228 (32,4%)
Sul	2 (4,3%)	52 (7,9%)	54 (7,7%)
TOTAIS	47	656	703

A seguir, breves exemplos de uso dos conteúdos da Maleta, relatados no monitoramento. Como dissemos, em cada local acontece um uso customizado dos conteúdos se adaptando às necessidades e oportunidades que a instituição que recebe a Maleta demanda.

### **1. OSCIP MONSA-MG**

A partir do evento Noite Socioambiental, planejaram limpar o córrego que corta a cidade. A iniciativa resultou no recolhimento de sete caminhões de lixo.

### **2. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE OURO PRETO-MG**

Programas de rádio sobre o índice de baixa renda em Ouro Preto, produzidos com a participação de alunas e alunos.

### **3. ESCOLA MUNICIPAL SÃO SEBASTIÃO-PE**

Uma vez por semana, durante o intervalo, alunas e alunos abordam e discutem os temas no programa Maleta Futura, transmitido pela rádio escolar.

### **4. ESCOLA MUNICIPAL CENTRO EDUCACIONAL NOVA VISÃO-PE**

Pesquisa sobre desigualdade social realizada pelas turmas, no bairro do Jaboatão.

### **5. CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO ERATHÓSTENES MENEZES-BA**

Pesquisa sobre a pobreza no mundo, envolvendo levantamentos, estatística, produção de texto, poesia e culminância.

### **6. ESCOLA ROQUE BERNARDO DA LUZ-PA**

Pesquisa envolvendo as famílias, que foram entrevistadas pelos alunos. A conclusão do trabalho foi apresentada num jornal. Metodologia que inspirou outras atividades na escola.

### **7. UNILAB – PROJETO AFIRME AÇÕES - CE**

Criação de uma página sobre o projeto numa rede social. Nela, estudantes da rede pública e universidade trocaram informações durante o desenvolvimento do trabalho, que se encerrou em 2015, aproximando a universidade da comunidade.

### **8. ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA HAIDE ANTUNES-MG**

Projeto sobre trabalho infantil, que resultou numa peça teatral integrando do 1ª ao 5ª e do 6ª ao 9º ano. Produziram textos sobre trabalho infantil e um vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oFglZpqWcGI>

### **9. ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ CARNEIROPE**

Cada turma da escola escolheu um livro infantil e montou uma apresentação teatral para crianças do 1º ano do ensino fundamental de uma escola vizinha. A Maleta foi o suporte teórico para a montagem.

### **10. CASA FAMILIAR RURAL - SÃO LUIS-MA**

Atividade de questionamento - “Por quê?”, para refletir e encontrar saídas coletivas.

### **11. IFMA DE VIANA-MA**

Elaboração de folder e apresentação com informações sobre o tema direcionadas ao público.

### **12. ARCO DO SERTÃO-BA**

Criação de um encontro de mulheres empreendedoras.

### **13. COOPIR-CE**

Criação de núcleo para o enfrentamento da violência da juventude negra.

### **14. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO AMAPÁ - NUCLEO DE EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL-AP**

Seminário sobre os temas da Maleta, organizado pelos diretores das escolas da região e de outros municípios, além de pesquisadores da universidade federal.

### **15. CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SINHÁ NATICO-MG**

Atividade para sensibilizar sobre a questão da identidade. A mãe de um estudante visitou a escola e fez tranças nos cabelos das crianças, que elaboraram colagens sobre o tema.

### **16. ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI – SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP**

A partir do texto sobre expressões populares, realizou-se um encontro com uma bonequeira. A arte de bonecos de argila é muito importante na região. Artesã e jovens exploraram conteúdos e esculpiram bonecos.

### **17. ESCOLA MUNICIPAL LUIZ LUIA GONZAGAPE**

Estudantes realizaram um Dia de Ação Social, oferecendo serviços variados a toda a comunidade, como culminância do projeto. Também organizaram um fórum sobre drogas, em que parte dos alunos era a defesa e outra parte era a acusação.

### **18. UNIPOP PROGRAMA JUVENTUDE, PARTICIPAÇÃO E AUTONOMIA-PA**

Grupo Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém (MMIB) passou a ser reunir semanalmente a partir do recebimento da Maleta.

### **19. PLAN - ESCRITÓRIO RECIFE-PE**

Elaboração de um trabalho com um grupo de profissionais de turismo da região.

### **20. NÚCLEO DE ESTUDOS AFROBRASILEIROS - UERJ-RJ**

Após utilizar a Maleta, professoras e professores passaram a reformular o Plano Político Pedagógico da escola atendida pelo núcleo. Direitos Humanos e questões relativas às populações fragilizadas são as diretrizes do novo plano.

### **21. CENTRO MARISTA JOVEM MONTAGNE – CMJM-RJ**

Projeto “Quanto custa um bebê?”, trabalho envolvendo gravidez, juventude, maternidade e mundo do trabalho, a partir de materiais da Maleta.

**Imagem da Maleta Futura Por que pobreza? Educação e Desigualdade:**



#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Brandão, A.P., Garcia, D. (orgs.). (2007). Comunicação e transformação social: a trajetória do Canal Futura. São Leopoldo: Unisinos.

Freire, P. (1998). Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Libonati, A., Garcia, D. e Eitler, K. (orgs.) (2012). Comunicação e transformação social - vol. 2. São Leopoldo: Unisinos.

Maleta Futura Por que pobreza? Educação e desigualdade. Documento interno.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. La educación desde la comunicación. Enciclopédia Latinoamericana de Sociocultura y Comunicación, 1º ed, Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.

#### **A AUTORA**

**ANA PAULA BRANDÃO** - É Historiadora, Mestre em Comunicação e Cultura ECO/UFRJ; Gerente de Mobilização e Articulação do Canal Futura – Brasil. Co-organizadora do livro Comunicação e Transformação Social: a trajetória do Canal Futura; e organizadora da Coleção de livros Saberes e Fazeres, que faz parte do projeto A Cor da Cultura. E-mail: anapaula@futura.org.br